

**SAÚDE e  
SOCIEDADE**

Saúde e Sociedade

ISSN: 0104-1290

saudesoc@usp.br

Universidade de São Paulo  
Brasil

Pereira Vega, Carlos Eduardo; Mayer de Castro Filho, Julio; Pazero, Luis Carlos;  
Fortunato Caron, Olga Aparecida  
Metodologia de Coleta de Casos de Mortalidade Materna no Município de São Paulo –  
2001 a 2005  
Saúde e Sociedade, vol. 18, núm. 1, enero-marzo, 2009, pp. 79-80  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406263693031>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **Metodologia de Coleta de Casos de Mortalidade Materna no Município de São Paulo – 2001 a 2005**

*Carlos Eduardo Pereira Vega, Julio Mayer de Castro Filho, Luis Carlos Pazero, Olga Aparecida Fortunato Caron*

Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde.

Endereço: Rua General Jardim, 36, 5º andar, República, CEP 01223-010, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: carlosvega@prefeitura.sp.gov.br

Todas as Declarações de Óbito de mulheres em idade fértil, residentes no município de São Paulo e que vieram a óbito no período de 2001 a 2005, foram vistas e submetidas ao Método de Máscaras, com o intuito de identificar ocorrências de morte materna. Como fator coadjuvante ao Método, o Comitê de Mortalidade Materna do Município de São Paulo criou um *site* na Internet para notificação da morte materna. O Método de Máscaras foi aplicado a 20245 Declarações de Óbito de mulheres em idade fértil e foram separados para estudo 6731 casos, nos quais a morte materna estava explicitada em 300 Declarações de Óbito, e as demais foram identificadas como potencialmente positivas para morte materna, resultando na identificação de 724 óbitos maternos, sendo 713 residentes na cidade. Com base nos dados investigados, identificamos uma subnotificação de 72,1% para os casos de morte materna direta ou indireta, comprovando que o Método de Máscaras é de grande valia na aplicação em cidades de grande porte, onde a investigação da totalidade de óbitos femininos em idade fértil torna-se inviável.

—